

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 18 | PODER, TERRITÓRIOS E MODOS DE  
SUBJETIVAÇÃO: ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS  
NO CONTEXTO DA PANDEMIA

**INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS JUNTO A TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Hellen Marostica (hellenmarostica20@gmail.com)*

*Maria Luiza Vargas (marialuizav96@gmail.com)*

*Barbara Lorenzi Garcia (barbaralorenzi2015@gmail.com)*

*Bernardo Peressoni Luz (be.peressoni.luz@gmail.com)*

*André Luiz Strappazzon (andreluistra@gmail.com)*

*Marcela De Andrade Gomes (MARCELADEANDRADEGOMES@GMAIL.COM)*

O projeto Escuta Coração da Chico é realizado junto às crianças e adolescentes que frequentam o Instituto Geração da Chico - organização social localizada na comunidade Chico Mendes (Florianópolis - SC). Desde o início da pandemia de Covid-19, esse projeto de extensão passou por diversas reformulações em suas ferramentas. A realidade instalada trouxe questões éticas antes não problematizadas, atualizando desafios, inclusive nas intervenções em psicologia. O imperativo ao isolamento social fez com que muitas práticas migrassem para a virtualidade, no entendimento de que a realidade não poderia ser ignorada.

Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar relatos e reflexões sobre intervenções feitas durante a pandemia juntamente a territórios vulneráveis e,

concomitantemente, também potentes e criativos. Através das trocas que se estabelecerão neste GT, também pretende-se pontuar alguns dos impactos da pandemia na formação da psicologia enquanto ciência e profissão ética e politicamente comprometida.

As atividades realizadas caracterizam-se como intervenções psicossociais que buscam promover o protagonismo social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como compor espaços de escuta, cuidado, saúde, bons encontros e cidadania para sujeitos em territórios atravessados por diversas violências e violações de direitos humanos. A partir da noção de dispositivo clínico-político, sustentada pela perspectiva da psicanálise freud-lacanianiana e da filosofia de Espinosa, buscamos inscrever espaços de fala, escuta e testemunho frente ao sofrimento ético-político, possibilitando ao sujeito novos devires, potências e afetos rumo a uma vida mais desejante e livre.

Nessas constantes reformulações, foi possível perceber a urgência da atuação da psicologia nesse momento em que a pandemia atuou como um catalisador das crises sanitária, humanitária e política, especialmente nas regiões periféricas, no que diz respeito à garantia de direitos e construção de novas estratégias de cuidado de forma crítica e com ampla visão da realidade social. Mesmo cercada por limitações, a prática da psicologia em tempos de pandemia demarcou sua relevância: mesmo que defendamos que ela é uma prática da presença, estar distante, desde que dando continuidade às tentativas de intervenção, contato e vínculo, também é se fazer presente.